

E O CRESCIMENTO ECONÔMICO?

Os próximos dois meses serão importantes para mostrar se o governo Temer terá apoio no Congresso para aprovar as reformas necessárias a retomada do crescimento econômico após três anos de recessão, começando pela PEC dos gastos, ou se perderá a para um parlamento fisiologista, em função, sobretudo pelo enorme número de partidos que o compõem.

O ministro Henrique Meireles parece acreditar na habilidade política do presidente em manter uma vase parlamentar que lhe garanta aprovar medidas duras, mas necessárias para o país retomar o crescimento econômico. Desta forma, a tendência para os próximos meses continua a ser da inflação em queda, com o dólar entre R\$ 3,15 e R\$ 3,40 e a Selic decrescendo.

Como consegui restabelecer relações funcionais com o Congresso, o novo governo trouxe a clara percepção de melhora da governabilidade. Ao mesmo tempo, com o redirecionamento da orientação de política econômica para diretrizes essenciais de reconstrução dos fundamentos macroeconômicos, houve uma contribuição para a melhora do humor dos agentes econômicos. No entanto, sem a privação da PEC dos gastos e demais reforma a serem enviadas ao Congresso, esse humor de expectativa otimista se diluirá.

No caso brasileiro, o profundo desajuste das contas públicas inviabiliza a utilização dos instrumentos de política fiscal para estimular a demanda agregada e a produção. Do lado da política monetária, as limitações em termos de estímulos também são grandes: a inflação elevada não permite ao Banco Central promover uma política monetária expansionista, via corte da taxa de juros, para estimular o consumo e os investimentos.

Já a taxa de câmbio no patamar atual, reclamada pelos exportadores, por considera-la baixa, apresenta-se como um elemento importante que desestimula a demanda pelo canal do setor externo. Contudo, essa demanda não depende apenas da taxa de câmbio. Aumento da produtividade, a reforma fiscal, a reforma trabalhista e a logística são elementos indispensáveis para dotar o país em nível de competitividade internacional.

Um bom exemplo está no agronegócio, no qual a competitividade do Brasil é observada em vários mercados de *commodities*, com posição de destaque na

produção e na exportação de diversos produtos agroalimentares, agroenergéticos e matérias primas. Toda essa pujança tem sido alcançada apenas com o aumento da produtividade oriunda da pesquisa agrônômica, na qual o Brasil tornou-se líder mundial para a agricultura tropical.

No fundo, a retomada do crescimento econômico para o Brasil depende basicamente da variável política, e sua atuação nesse sentido depende fundamentalmente do nível de conscientização política da sociedade em determinar qual a direção a ser tomada para o país avançar: patrimonialismo ou liberalismo.